



## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

### 3º TRIMESTRE DE 2004

Nos primeiros nove meses de 2004, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR ascenderam a 139,2 milhões de euros, registando um decréscimo de 6,6% relativamente aos resultados alcançados no período homólogo do ano anterior.

#### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhões de euros)	Janeiro – Setembro		
	2004	2003	% Var.
Volume de Negócios	1.036,0	1.028,2	+ 0,8
Cash Costs Operacionais	682,9	631,8	+ 8,1
EBITDA	353,0	396,4	- 10,9
Amortizações e Provisões	166,9	169,0	- 1,2
EBIT	186,1	227,4	- 18,1
Resultados Financeiros	13,3	- 19,0	s.s.
Resultados Correntes	199,4	208,4	- 4,3
Resultados Extraordinários	- 4,2	19,1	- 121,8
Imposto sobre o Rendimento	51,1	71,5	- 28,5
Interesses Minoritários	4,9	7,0	- 29,8
Resultado Líquido	139,2	149,0	- 6,6

O Volume de Negócios cifrou-se em 1.036 milhões de euros, ultrapassando ligeiramente (0,8%) o valor obtido nos primeiros nove meses de 2003. Excluindo as transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, das Áreas de Negócios de Espanha e da África do Sul, com variações positivas de 34,0 milhões de euros (+ 15,1%) e 14,0 milhões de euros (+ 28,7%), respectivamente, a par da evolução, igualmente favorável, das Áreas de Negócios do Egipto e de Moçambique, cujos contributos para o Volume de Negócios do Grupo aumentaram 9,0% e 10,3%, respectivamente.

Portugal (dada a menor quantidade de produtos vendidos no mercado interno) e o Brasil (devido a uma descida significativa dos preços de venda em moeda local) registaram, pelo contrário, uma

forte redução dos respectivos contributos para o referido indicador (em ambos os casos, da ordem dos 21 milhões de euros).

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, nestes primeiros nove meses de 2004, cerca de 14,2 milhões de toneladas, aumentando 2,6% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os crescimentos mais significativos verificaram-se nas Áreas de Negócios de Espanha (+ 14,5%) e da África do Sul (+ 8,1%), sendo igualmente de salientar os aumentos registados pelas Áreas de Negócios do Brasil (+ 5,9%) e de Portugal (+ 5,4%). Neste último caso, com as quantidades vendidas no mercado interno a acusarem um decréscimo de cerca de 3,6%, o volume de vendas alcançado (4,6 milhões de toneladas) explica-se pelo facto de as exportações de cimento e clínquer (incluindo as vendas intra-Grupo efectuadas para Espanha) terem aumentado em perto de 74%.

Este peso crescente que as exportações vêm assumindo no Volume de Negócios de Portugal (dados os custos de transporte inerentes às referidas exportações e o facto de as mesmas serem efectuadas a preços inevitavelmente inferiores aos praticados no mercado interno), a par do aumento generalizado dos custos energéticos (em particular dos combustíveis), do encarecimento dos fretes marítimos e da forte descida dos preços de venda no Brasil têm vindo a determinar, em 2004, uma importante redução do *Cash Flow* Operacional do Grupo. No final de Setembro, e relativamente aos primeiros nove meses de 2003, esta redução atingia cerca de 10,9%, conduzindo a uma queda da margem EBITDA de 38,5% naquele período para 34,1% no corrente ano.

Com os Resultados Financeiros a passarem de um montante negativo de 19,0 milhões de euros para um valor positivo de 13,3 milhões de euros – fruto, no essencial, do aumento dos resultados das empresas consolidadas por equivalência patrimonial e da adopção, já em 2004, do IAS 39 (cujo impacto, até ao final de Setembro, era da ordem dos 14 milhões de euros) – os Resultados Correntes do Grupo diminuíram, relativamente ao período homólogo do ano anterior, em apenas 9 milhões de euros (4,3%).

A evolução dos Resultados Extraordinários foi, no entanto, em sentido inverso (de mais de 19 milhões de euros positivos nos primeiros nove meses de 2003 para, agora, 4,2 milhões de euros negativos), pelo que, apesar da redução da taxa média de imposto, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, acabaram por registar uma queda de cerca de 9,8 milhões de euros.

## SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(milhões de euros)	30 Setembro 2004		31 Dezembro 2003	
	Valor	%	Valor	%
<b>ACTIVO</b>				
Activo Imobilizado	2.275,5	71,1	2.237,4	72,4
Activo Circulante	794,7	24,8	739,3	23,9
Acréscimos e Diferimentos	129,1	4,0	112,5	3,6
<b>Total</b>	<b>3.199,3</b>	<b>100,0</b>	<b>3.089,2</b>	<b>100,0</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	947,0	29,6	960,6	31,1
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	78,3	2,4	78,3	2,5
<b>PASSIVO</b>				
Provisões p/Riscos e Encargos	142,4	4,5	127,9	4,1
Dívidas a Terceiros	1.774,8	55,5	1.784,5	57,8
Acréscimos e Diferimentos	256,8	8,0	137,8	4,5
<b>Total</b>	<b>3.199,3</b>	<b>100,0</b>	<b>3.089,2</b>	<b>100,0</b>

Em 30 de Setembro de 2004, o Activo Líquido (consolidado) ascendia a 3,2 mil milhões de euros, tendo aumentado perto de 110 milhões de euros em relação ao final de 2003. Os Capitais

Próprios, por força da distribuição dos dividendos relativos ao exercício anterior e dos ajustamentos decorrentes da adopção do IAS 39, diminuíram cerca de 13,6 milhões de euros (1,4%) relativamente à mesma data. Quanto à Dívida Financeira Líquida, no montante de 1,2 mil milhões de euros, baixou mais de 40 milhões de euros nestes primeiros nove meses do corrente ano.

Lisboa, 8 de Novembro de 2004